

## LIGAS ACADÊMICAS DE EMERGÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA DE ESTUDANTES BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Natanias Macson da Silva<sup>1</sup>

Jossiane Silveira de Freitas<sup>2</sup>

Paulo Gabriel de Lima<sup>2</sup>

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento<sup>3</sup>

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia<sup>4</sup>

**RESUMO:** As Ligas Acadêmicas (LAs) de emergência ofertam ações de extensão universitária que complementam a formação acadêmica de estudantes de medicina, sustentando-se no tripé: ensino, pesquisa e extensão. O presente estudo analisa as contribuições LAs de emergência do Brasil para formação médica nos últimos 10 anos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed, Google Scholar, MEDLINE, LILACS e SciELO, através do cruzamento dos descritores: “Emergências”, “Estudantes de Medicina”, “Educação Médica”, “Liga Acadêmica”, “Educação em Saúde” e “Relato de Experiência”, utilizando os operadores booleanos AND e OR. Após a análise, construiu-se 3 eixos temáticos norteadores da discussão: A importância das LAs de emergência na formação dos acadêmicos de medicina; As LAs de emergência e suas metodologias; O impacto das ações das LAs de emergência na comunidade. Com base nos artigos apurados, conclui-se que as LAs são importantes ferramentas ao estudante de medicina e permitem a atuação deste na comunidade, por meio de metodologias com temáticas em saúde pública. Entretanto, ainda observa-se pouca divulgação de sua atuação em publicações científicas.

**Palavras-chave:** Liga Acadêmica. Emergência. Estudante de Medicina.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro da Liga Acadêmica de Fisiopatologia das Emergências Clínicas (FACS/UERN). Graduado em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Discente coordenador dos projetos de extensão FAASPE e Pronto Sorriso do programa de extensão PECLUERN (UERN). Aluno pesquisador do Laboratório de Biologia Molecular da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS/UERN). Contato: [nataniasmacson95@gmail.com](mailto:nataniasmacson95@gmail.com);

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro da Liga Acadêmica de Fisiopatologia das Emergências Clínicas (FACS/UERN). Contato: [josfreitas2017@gmail.com](mailto:josfreitas2017@gmail.com); [paulolima@alu.uern.br](mailto:paulolima@alu.uern.br)

<sup>3</sup> Doutorado em Ciências da Saúde. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade – FACS/UERN. E-mail: [ellanygurgel@uern.br](mailto:ellanygurgel@uern.br).

<sup>4</sup> Doutora em Ciência Animal e Professora do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde/UERN. Orientadora do Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PECLUERN). E-mail: [allyssandramr@hotmail.com](mailto:allyssandramr@hotmail.com).

## ACADEMIC LEAGUES OF EMERGENCY IN THE MEDICAL TRAINING OF STUDENTS BRAZILIANS: AN INTEGRATING REVIEW

**ABSTRACT:** The emergency Academic Leagues (LAs) offer university extension actions that complement the academic education of medical students, based on the tripod: teaching, research and extension. This study analyzes the contributions of emergency LAs in Brazil to medical education in the last 10 years. This is an integrative review, searching PubMed, Google Scholar, MEDLINE, LILACS and SciELO databases, by crossing the descriptors: "Emergencies", "Medical Students", "Medical Education", "Academic League", "Health Education" and "Experience Report", using the Boolean operators AND and OR. After the analysis, we built 3 thematic axes guiding the discussion: The importance of emergency LAs in education of medical students; Emergency LAs and their methodologies; The impact of emergency LA actions on the community. Based on the articles found, it can be concluded that the LAs are important tools for medical student and allow their work in the Community through methodologies with public health themes. However, there is still little dissemination of its performance in scientific publications.

**Keywords:** Academic League. Emergency. Medical Student.

### 1 INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas (LAs) em saúde são uma associação civil científica livre que objetivam aperfeiçoar o entendimento em uma determinada área do conhecimento por meio de ações de extensão universitária. Desse modo, são idealizadas e regidas por grupos de estudantes, com orientação de docentes. Tais organizações estudantis cursam como atividade extracurricular e sem fins lucrativos, atuando no fomento de ações didáticas e sociais para promover o enriquecimento educacional dos seus participantes (HAMAMOTO, 2009).

As LAs de medicina em urgência e emergência visam complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico e, para tanto, sustentam-se no tripé de ensino, pesquisa e extensão, preconizado pela Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM, 2016). Nesse contexto, o estatuto das ligas acadêmicas do curso médico deve oferecer informações fundamentais à comunidade acadêmica, a exemplo dos objetivos, das obrigações dos membros, da formação da diretoria, bem como descrever as atividades que serão desenvolvidas ao longo do semestre letivo (FERNANDES; MARIANI, 2011).

Para além do incremento no conhecimento acadêmico, as ligas de urgência e emergência propiciam aos seus ligantes o condicionamento do raciocínio diagnóstico que norteará, de maneira rápida e eficaz, a conduta a ser adotada para promover a melhora do prognóstico do paciente, uma vez que em tais situações, a otimização cronológica é de fundamental importância. Ademais, agem na promoção da aproximação à população, por meio de ações sociais que oferecem treinamentos de primeiros socorros, cursos de suporte básico de vida, práticas simuladas, discussões expositivas, dentre outros (TEDESCHI, 2018).

A relevância da ampliação do conhecimento teórico/prático do atendimento de urgência e emergência é inteligível. No entanto, essa temática resvala em duas importantes problemáticas: a manutenção da qualidade do ensino médico em detrimento do aumento progressivo de escolas médicas brasileiras (Escolas Médicas do Brasil, 2010) e os índices de escolas médicas brasileiras com o número deficitário de programas para ensino de trauma e emergências médicas em sua matriz curricular (TEDESCHI, 2018).

Paralelo ao aumento de escolas médicas e deficiência no ensino de trauma e emergência, há uma preocupação em relação à ocupação dos serviços de urgência e emergência, como Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), por médicos recém graduados (FRAGA et al., 2014). Em contrapartida, sabe-se que a demanda por esses profissionais é alta, sobretudo frente aos dados epidemiológicos de mortalidade por causas externas. Exemplo disso, no ano de 2015 ocorreu mais de 152 mil mortes por causas externas no Brasil; e, dentre elas, o trauma apresentou-se como a terceira principal causa de óbito no país (BRASIL, 2011).

Diante desse cenário, medidas têm sido deliberadas com a finalidade de mitigar as necessidades populacionais de atendimentos de urgência e emergência. A mais emblemática delas foi em 2013, em que foi promulgada a Lei 12.871, na qual em um de seus artigos estabelece que seja cumprida uma carga horária de 30% do internato médico na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS (FRAGA et al., 2014; BRASIL, 2013).

Além de fundamentar a deliberação legal supracitada, o número crescente de mortes possivelmente evitáveis também justifica a inserção de LAs em escola médicas, a fim de suprir, de modo complementar, a carência da temática na grade curricular dos

estudantes de medicina. Contudo, todo o potencial impacto que vem sendo causado por elas no rendimento dos estudantes, desenvolvimento cognitivo e função pedagógica das instituições são pouco estudados (TORRES et al., 2008; PERES et al., 2007). A presente revisão integrativa tem como objetivo, averiguar as contribuições LAs de emergência do Brasil para formação em medicina, nos últimos 10 anos, e metodologias empregadas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, descritiva e qualitativa, que surgiu do eixo de pesquisa da Liga Acadêmica de Fisiopatologia das Emergências Clínicas (LAFEC) – projeto de extensão vinculado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A coleta de dados foi realizada através dos artigos publicados em revistas científicas nas seguintes bases de dados: PubMed, MEDLINE, LILACS e SciELO. A filtragem das publicações ocorreu com a combinação dos descritores “Emergências”, “Estudantes de Medicina”, “Educação Médica”, “Liga Acadêmica”, “Educação em Saúde” e “Relato de Experiência”, nos idiomas inglês, português e espanhol. Esses descritores foram cruzados utilizando os operadores booleanos *AND* e *OR* conforme descrito na tabela 1.

Em seguida, submeteram-se esses mesmos descritores no Google Scholar, onde se encontrou uma quantidade exorbitante de estudos, mas que não possuíam relação com a temática, em sua quase totalidade. Por isso, como pode ser identificado na Tabela 2, aplicaram-se três novas combinações (e no idioma português).

Tabela 1 - Cruzamento dos descritores e critérios de inclusão nas bases de dados: PubMed, MEDLINE, LILACS e SciELO.

<b>EMERGENCIES AND MEDICAL STUDENTS</b>				
BANCOS DE DADOS	DESCRITORES	IDIOMA, TEXTO LIVRE, 10 ANOS	BRAZIL	RELEVÂNCIA PARA A DISCUSSÃO
<b>PUBMED</b>	376	126	3	0
<b>MEDLINE</b>	644	294	2	0
<b>LILACS</b>	36	27	5	0
<b>SCIELO</b>	28	21	9	1
<b>EMERGENCIES AND MEDICAL EDUCATION</b>				
BANCOS DE DADOS	DESCRITORES	IDIOMA, TEXTO LIVRE, 10 ANOS	BRAZIL	RELEVÂNCIA PARA A DISCUSSÃO
<b>PUBMED</b>	2363	476	12	0
<b>MEDLINE</b>	5916	2312	14	0
<b>LILACS</b>	113	66	17	0
<b>SCIELO</b>	42	29	14	1
<b>ACADEMIC LEAGUE AND EMERGENCIES</b>				
BANCOS DE DADOS	DESCRITORES	IDIOMA, TEXTO LIVRE, 10 ANOS	BRAZIL	RELEVÂNCIA PARA A DISCUSSÃO
<b>PUBMED</b>	1	1	0	0
<b>MEDLINE</b>	3	1	0	0
<b>LILACS</b>	1	1	1	1
<b>SCIELO</b>	1	1	1	1
<b>ACADEMIC LEAGUE AND HEALTH EDUCATION</b>				
BANCOS DE DADOS	DESCRITORES	IDIOMA, TEXTO LIVRE, 10 ANOS	BRAZIL	RELEVÂNCIA PARA A DISCUSSÃO
<b>PUBMED</b>	38	8	2	0
<b>MEDLINE</b>	86	28	3	0
<b>LILACS</b>	20	19	19	3
<b>SCIELO</b>	4	4	4	1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

### 3 METODOLOGIA

O levantamento dos dados ocorreu em conformidade com os seguintes critérios de inclusão: artigos eletrônicos, disponíveis na íntegra, que abordem experiências das LAs de emergência de escolas médicas brasileiras e/ou peculiaridades educacionais da formação médica em detrimento da inserção da liga acadêmica ao longo da

graduação; ano de publicação no período entre 2009 e 2019; registro em revistas científicas no idioma inglês, português ou espanhol. Ainda, optou-se por excluir artigos que não apresentaram relação com a temática proposta, bem como estudos duplicados.

Tabela 2 - Cruzamento dos descritores e critérios de inclusão, no Google Scholar.

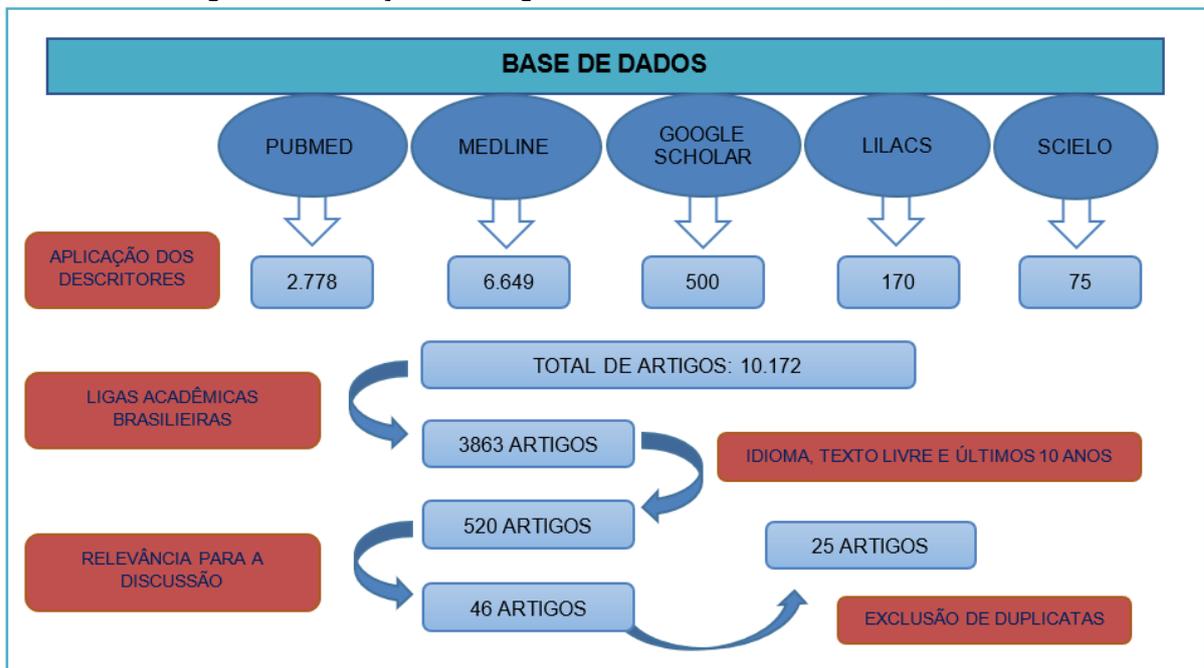
<b>"LIGA ACADÊMICA" AND "EDUCAÇÃO MÉDICA" OR ALUNOS DE MEDICINA"</b>					
BANCO DE DADOS	DESCRITORES	IDIOMA, LIVRE, 10 ANOS	TEXTO, 10 ANOS	BRASIL	RELEVÂNCIA PARA A DISCUSSÃO
<b>GOOGLE SCHOLAR</b>	289	248		220	19
<b>"LIGA ACADÊMICA" AND EMERGÊNCIAS AND "EDUCAÇÃO MÉDICA"</b>					
BANCO DE DADOS	DESCRITORES	IDIOMA, LIVRE, 10 ANOS	TEXTO, 10 ANOS	BRASIL	RELEVÂNCIA PARA A DISCUSSÃO
<b>GOOGLE SCHOLAR</b>	96	87		84	9
<b>"RELATO DE EXPERIÊNCIA" AND EMERGÊNCIAS AND "LIGA ACADÊMICA"</b>					
BANCO DE DADOS	DESCRITORES	IDIOMA, LIVRE, 10 ANOS	TEXTO, 10 ANOS	BRASIL	RELEVÂNCIA PARA A DISCUSSÃO
<b>GOOGLE SCHOLAR</b>	115	114		110	10

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Os artigos coletados foram consultados integralmente e, para a análise dos resultados sucedeu com a condensação e agregação dos dados, os quais foram sistematizados em três eixos temáticos relacionados às LAs de emergência: (1) importância das LAs de emergência na formação dos acadêmicos de medicina; (2) As LAs de emergência e suas metodologias; (3) o impacto das ações das LAs de emergência na comunidade.

Com o objetivo de melhor organização dos estudos coletados nos bancos de informações científicas e em conformidade com os critérios supracitados, foi construído um fluxograma contendo os resultados gerados na pesquisa bibliográfica e exclusão de todas as duplicadas (Figura 01). Com base nisso, os artigos de interesse foram selecionados, totalizando 25 artigos. A extração das informações se deu com a transcrição dos dados por meio do instrumento de coleta de dados (URSI, 2005).

Figura 01 – Seleção dos artigos conforme os critérios instituídos, 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado no instrumento de coleta de dados validado por Ursi (2015), consolidamos as informações gerais dos artigos, tais como: eixo temático, autores, ano de publicação, caracterização e conclusão, por eixo (Quadro 01).

##### ***A importância das LAs de emergência na formação dos acadêmicos de medicina***

As grades curriculares formais dos cursos de graduação em medicina tornaram-se, ao longo dos anos, insuficientes no preparo dos acadêmicos para o mercado de trabalho cada vez mais exigente de especializações, bem como para atender de forma mais promissora as demandas médicas que surgem diariamente nos diversos níveis de atenção à saúde (FEREIRRA et al., 2011; HAMAMOTO et al., 2009; MOREIRA et al., 2019; QUEIROZ et al., 2014; SANTANA, 2012; TEDESCHI et al., 2017).

Diante desse panorama, os estudantes de medicina que fomentam um melhor preparo técnico para enfrentar os obstáculos educacionais existentes buscam aprimorar os seus conhecimentos acadêmicos através de uma complementação curricular teórico-prática nas LAs, de modo a destacarem-se em relação àqueles que

se limitam ao currículo tradicional de ensino da graduação médica. (HAMAMOTO et al., 2009; MOREIRA et al., 2019; QUEIROZ et al., 2014; TEDESCHI et al., 2017; TORRES et al., 2008).

Quadro 01 - Caracterização sistemática dos estudos por eixo temático, 2019.

EIXO TEMÁTICO	ESTUDO	CARACTERIZAÇÃO	CONCLUSÃO
A importância das LAs na formação dos acadêmicos de medicina	Fernandes; Mariane (2010) Ferreira (2011) Hamamoto (2009) Moreira (2019) Ottoni (2015) Queiroz et al. (2014) Santana (2012) Silva; Flores (2015) Soares et al. (2018) Tedeschi et al. (2017) Torres et al. (2008)	Os estudos avaliam a importância das Ligas Acadêmicas (LA) na promoção da aprendizagem sobre urgências e emergências médicas, bem como o impacto das mesmas na formação do estudante de medicina.	Trata-se de um eixo temático profusamente debatido nas diversas bibliografias acadêmicas, evidenciando o importante papel que as LAs possuem na aquisição do conhecimento teórico e prático, além de corroborarem a sua importância na complementação do conteúdo tradicional do curso médico.
As principais metodologias utilizadas com os discentes	Lafayette et al. (2018) Lemos et al. (2012) Queiroz et al. (2014) Rodrigues; Galvão (2017)	Os autores discutem a aplicação de métodos, como aulas teórico-práticas nas áreas pré-hospitalar, emergência e intra-hospitalar, seminários, palestras com profissionais convidados, panfletagem, práticas simulatórias em espaços públicos, além de fomentar pesquisas voltadas à publicação em revistas científicas de grande impacto.	As metodologias da LAs almejam a ampliação o aprendizado por meio do tripé básico do ensino, pesquisa e extensão, de forma a concretizar o conhecimento e promover uma maior interação entre os ligantes, comunidade científica, bem como toda a população.
O impacto positivo de ações comunitárias	Alves (2016) Bezerra (2017) Fernandes; Mariani (2010) Fonseca et al. (2014) Hamamoto (2011) Hamamoto et al. (2011) Lemos et al. (2012) Neto (2018) Oliveira (2017) Ottoni (2015) Ottoni; Andrade (2014) Santos et al. (2018)	Os estudos abordam a relevância das ações, educação em saúde na comunidade, bem como as suas vantagens tanto para a população quanto para os acadêmicos de medicina, atuantes como futuros profissionais transformadores da realidade social que os cercam.	As experiências das LAs de emergência com a comunidade exibem um papel de alicerce que propicia uma melhoria gradativa na qualidade da assistência à saúde da população, bem como na formação de profissionais preparados para lidar com o trabalho em equipe e principalmente com as diferenças sociais.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Tendo em vista tal problemática relacionada à formação profissional, é perceptível, nos estudos levantados, o crescimento das atividades extracurriculares, como a criação das ligas acadêmicas de emergências médicas nos cursos de medicina em universidades brasileiras, buscando suprir as necessidades de integração entre o conteúdo teórico ministrado e a prática de atendimento médico (FEREIRRA et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2017; SANTANA, 2012; TEDESCHI et al., 2017; TORRES et al., 2008). Isso torna a aquisição de conhecimento muito mais significativa e favorece a construção de um melhor perfil de estudante de medicina, tornando-o mais proativo e atuante na promoção da saúde da comunidade.

Nesse seguimento, as LAs de emergência contribuem para que o discente ligante exercite o seu raciocínio clínico e científico, bem como o influenciam a sentir-se cada vez mais à vontade em compartilhar iniciativas inovadoras, além de desenvolver potenciais intelectuais e afetivos, fomentar o despertar das capacidades crítica, reflexiva e exercer a espontaneidade, bem como o poder da liderança (FEREIRRA et al., 2011; HAMAMOTO et al., 2009; OTTONI, 2015; QUEIROZ et al., 2014; SANTANA, 2012; SILVA; FLORES, 2015; TEDESCHI et al., 2017; TORRES et al., 2008), sendo todos estes requisitos fundamentais para que os ligantes se posicionem como atores ativos no processo ensino-aprendizagem e, como futuros profissionais, desenvolvam uma boa prática médica.

Na contramão das inúmeras benesses apregoadas nas fontes literárias sobre a importância das LAs de emergência para a formação médica, a sobrecarga de compromissos estudantis, a dificuldade na administração do tempo e a real contribuição positiva da LA de emergências médicas na formação acadêmica são os fatores que mais influenciam a decisão do estudante de medicina em relação à sua atuação em uma LA de emergência (SANTANA, 2012; SOARES et al., 2018).

Além desses, outros fatores são pontuados, tais como o fato das LAs de emergências médicas poderem subverter a estrutura curricular formal, reforçarem alguns vícios acadêmicos, possibilitarem o exercício ilegal da medicina quando há falta de supervisão docente, estimularem a competitividade entre participantes, permitirem eventualmente o aprendizado de conceitos e práticas equivocados, além de favorecerem a especialização precoce (HAMAMOTO et al., 2009; MOREIRA et al., 2019; SANTANA, 2012; SILVA; FLORES, 2015; TORRES et al., 2008).

Objetivando, acima de tudo, mitigar tais problemáticas, os objetivos gerais das LAs devem ser sempre cumpridos de maneira rigorosa (OLIVEIRA et al., 2017; TORRES et al., 2018), para que as mesmas não se afastem de sua função primária: uma extensão do aprendizado que ultrapassa os muros das instituições de ensino superior e intervém na comunidade.

Desse modo, evita-se um desfalque no aprendizado básico primordial da formação médica, que é pautado no conhecimento aprofundado das formas de promoção à saúde da população, além do fomento à prevenção, recuperação, reabilitação e manutenção da saúde da comunidade. (HAMAMOTO et al., 2009; OLIVEIRA et al., 2017; OTTONI, 2015; FERNANDES; MARIANI, 2010; SANTANA, 2012; SOARES et al., 2018)

Para além de uma suplementação de uma preparação acadêmica deficiente na maioria das escolas médicas, as LAs de emergências médicas mostram-se como meio de aproximação entre os estudantes e os profissionais de saúde, além de agirem na prática do atendimento das diversas parcelas da população, sobretudo nos cuidados aos usuários do Sistema Único de Saúde (FEREIRRA et al., 2011; MOREIRA et al., 2019; TEDESCHI et al., 2017).

Esse, assim como vários outros objetivos gerais seguidos pelas LAs, devem sobrepujar os obstáculos que por ventura surjam na rotina dos acadêmicos de medicina, devido a sua imensa relevância, tanto na potencialização do aprendizado teórico-prático quanto na transformação da realidade social do meio em que estes estudantes estão inseridos.

### ***As LAs de emergência e suas metodologias***

A utilização de metodologias interativas entre ensino, pesquisa e extensão, juntamente com a assistência, devem ser empregadas priorizando atividades voltadas para a cidadania da comunidade. Segundo Queiroz e colaboradores (2014), tal interação entre estas áreas de conhecimento são benéficas para toda a sociedade em geral.

O presente estudo de revisão constatou que as ligas acadêmicas de emergências médicas permitem o desenvolvimento de atividades diversificadas pelos ligantes, como apresentação de seminários, casos clínicos e artigos científicos,

elaboração de projetos de pesquisa, acompanhamento em plantões e cirurgias supervisionados, treinamento de procedimentos médicos em manequins e/ou vítimas voluntárias, além de participarem de atividades de avaliação interna, por meio de questionários úteis para a averiguação da evolução acadêmica dos ligantes (LEMOS et al., 2012; RODRIGUES; GALVAO, 2017 ; LAFAYETTE et al., 2018).

Contudo, muitas instituições possuem atividades de ensino bem desenvolvidas, mas falham em atividades de pesquisa e extensão. Exemplo disso é a baixa quantidade de artigos publicados sobre as ligas acadêmicas de emergências médicas, repercutindo (inclusive) no número de estudos coletados na presente revisão integrativa.

A partir dos estudos coletados, entende-se que, para um melhor desenvolvimento do conhecimento acadêmico por meio da liga de emergências médicas, é primordial a articulação entre extensão universitária, pesquisa e ensino. Desse modo, as ligas devem manter um equilíbrio entre esses três eixos, mediante a: (1) valorização das ações de intervenção direta na comunidade; (2) propagação das experiências adquiridas e todo o conhecimento gerado, por meio de publicações em revistas científicas; (3) busca por novas formas de aprender, obter e passar informações, afastando-se ao máximo da lógica conteudista.

### ***O impacto das ações das LAs de emergência na comunidade***

Uma LA deve proporcionar ao estudante atuar, junto à comunidade, como um agente de promoção à saúde e transformação social, utilizando-se de seus conhecimentos obtidos na universidade em prol da população. Diante disso, a LA de emergências médicas apresenta-se como uma ferramenta institucional empregada para manter a ordem válida da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e que abarca um conjunto de pessoas que querem progredir para além dos muros da universidade, como instrumentos de mudança social (OLIVEIRA et al., 2017, SANTOS et al., 2018).

Embora as LAs se centrem na difusão de conhecimentos sobre diversos temas médicos, o aluno deve ultrapassar os objetivos da prática médica e reconhecer os atores do processo saúde-doença, desenvolvendo conhecimento científico concomitantemente ao exercício da cidadania (OTTONI, 2015; HAMAMOTO, 2011;

FERNANDES; MARIANI, 2010). Por tudo isso, o agir social e o desempenho da cidadania possibilitado pelas LAs suprem as expectativas dos estudantes quanto à concepção idealizada de que medicina permite atuação direta no meio comunitário que, por vezes, motiva a escolha da profissão. Assim, a ação social através das Ligas Acadêmicas incentiva os estudantes a participarem destas.

Partindo desse pressuposto, o eixo de extensão das LAs de emergências compensa às lacunas do ensino, prestando serviços à comunidade voltados para a difusão de conhecimento e capacitação na área de urgência/emergência. A exemplo, uma das ações mais executada pelas ligas, a partir da análise dos estudos coletados é a capacitação sobre Suporte Básico de Vida (OLIVEIRA et al., 2017; SANTOS et al., 2018; OTTONI, 2015)

Embora fique clara a necessidade de inserção das LAs na comunidade, tal constatação não é evidente em diversas agremiações acadêmicas. Por esta razão, as associações estudantis precisam atentar-se para tais dados, visando reorientar práticas, de modo que todas as ligas em pleno funcionamento garantam a prática da extensão universitária (HAMAMOTO, 2011).

Estudos realizados após treinamento e capacitação de leigos a respeito de emergências corriqueiras e suas devidas condutas, como Parada cardiorrespiratória e de Obstrução das vias aéreas por corpo estranho, mostraram que a experiência trouxe maior segurança e menor ansiedade em usar suas habilidades, melhorando assim os índices de salvamento (OLIVEIRA et al., 2017; ALVES et al., 2016; NETO et al., 2018). Portanto, as Ligas Acadêmicas precisam ser pensadas num contexto ainda mais amplo. Para isso, é necessário que sejam relevantes acadêmica e socialmente, e que suas ações promovam ganhos relevantes para a comunidade científica e população em geral.

Atualmente, a comunidade médica evidencia uma grande demanda para eventos de extensão universitária em comunidades, visto que a maioria da população ainda enfrenta pouco acesso a informações sobre importantes temáticas de saúde pública, o que gera altos índices de doenças passíveis de prevenção (OTTONI, 2015).

Contudo, tem-se destacado na literatura que muitas campanhas de impacto populacional apresentam caráter duvidoso por suas características de feiras de saúde, isto é, muitas informações em um período curto de tempo, sem um acompanhamento

adequado (HAMAMOTO et al., 2011). Além disso, estes últimos autores ainda afirmam que tais atividades supracitadas podem oferecer riscos à formação profissional por meio de uma inadequada supervisão docente, gerando autonomia incompatível com o nível de conhecimento do estudante, além de aprendizagem de técnicas e conceitos errados (HAMAMOTO, 2011; HAMAMOTO et al., 2011).

Como meio de viabilizar as ações de extensão na comunidade, de modo a evitar tais ocorrências, as LAs de emergências devem ter como alvos a prevenção de agravos e a promoção à saúde, durante a atuação na comunidade, sobretudo com projetos longitudinais, propiciando uma continuidade na construção do conhecimento.

Além das já citadas, as LAs desenvolvem diversas outras atividades relevantes junto à comunidade, tais como campanhas de promoção e prevenção à saúde, simulados de desastre aéreo, ações de prevenção aos acidentes de trânsito e treinamentos em várias modalidades como salvamento aquático, acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio e ressuscitação cardiopulmonar (OTTONI; ANDRADE, 2014; OLIVEIRA et al., 2017; HAMAMOTO et al., 2011; BEZERRA, 2017; FONSECA et al., 2014).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudantes de medicina buscam através das LAs de emergências médicas, uma complementação da grade curricular, ainda deficiente nas escolas médicas brasileiras, além de amenizar seus anseios e expectativas relacionados ao curso e até mesmo à profissão médica.

Nesse ínterim, as LAs de emergências indubitavelmente têm-se mostrado vantajosas, tanto para o aluno quanto para a sociedade, já que incrementam a formação do conhecimento adquirido no ensino da graduação médica, contribuindo grandemente para uma satisfatória formação de médicos generalistas críticos, com senso de responsabilidade social e humanizado no tratar de seus pacientes.

No entanto, faz-se de suma importância que haja uma maior atenção para que as LAs de emergência contraponham as eventuais reproduções das distorções existentes na formação médica tradicional vigente, que culminam na limitação de sua função ao título de meras especializações precoces, fundamentadas em reproduções inequívocas de práticas médicas sem respaldo capacitado.

Por fim, é mister resgatar sempre as missões básicas do ensino, da pesquisa e das atividades de extensão para promover a assistência social equânime, sobretudo aos pacientes dependentes exclusivamente dos serviços públicos de saúde, bem como a amplificação de práticas médicas aperfeiçoadas e cada vez mais desafiadoras.

## REFERÊNCIAS

ABLAM, Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina. **Fundação e Princípios/ Diretrizes Nacionais, 2016**. Disponível em: <http://ablam.org.br/>

ALVES, P.P.; FERREIRA, M.A.; SOARES, A.W.A. **Ressuscitação Cardiopulmonar na escola: uma ação da liga acadêmica de emergências clínicas do Amazonas (LAEC-AM)**. Extensão em Revista. 2016

BEZERRA, A.L.A.; OLIVEIRA, R.A.S.D.; CARVALHO, C.A.; LOSS, Y.S.; NETO, A.M.A. **Relato de experiência da liga de emergência e trauma da Paraíba**. Editora realize. 2017. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO\\_EV071\\_MD4\\_SA1\\_ID2407\\_15052017234851.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD4_SA1_ID2407_15052017234851.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Óbitos por causas externas segundo Unidade da Federação [Internet]**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011. Acesso em: 19 abr. 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei no 12.871 de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e no 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências [Internet]**. Brasília (DF); 2013. Acesso em: 19 abr. 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12871.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12871.htm)

ESCOLAS MÉDICAS DO BRASIL. **Estudo comparativo mundial de escolas por país [Internet]**. 2010. Acesso em: 19 abr. 2019. Disponível em: <http://www.escolasmedicas.com.br/intern2.php>

FERNANDES, P.M.P.; MARIANI, A.W. **O ensino médico além da graduação: Ligas Acadêmicas**. Departamento de Cardiopneumologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Diagn Tratamento, 2011;16(2):50-1. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2011/v16n2/a2048.pdf>

FERREIRA, D.A.V.F.; ARANHA, R.N.; SOUZA, M.H.F.O. **Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão**. Interagir: pensando a

extensão, Rio de Janeiro, n. 16, p. 47-51, jan./dez. 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/5334/3934>

FRAGA, G.P.; PEREIRA Jr, G.A.; FONTES, C.E.R. **A situação do ensino de urgência e emergência nos cursos de graduação de medicina no Brasil e as recomendações para a matriz curricular.** In: Lampert JB, Bicudo AM, editores. 10 anos das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2014. p. 41-56. Acesso em: 23 nov. 2016. Disponível em: [http://abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Projetos\\_ABEM\\_Diretrizes\\_Curriculares\\_Cap3.pdf](http://abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Projetos_ABEM_Diretrizes_Curriculares_Cap3.pdf)

HAMAMOTO, P.T.F.; VILLAS-BOAS, P.J.F.; CORRÊA, F.G.; MUÑOZ, G.O.C., ZABA, M.; VENDITTI, V.C.; SHELLINI, S.A. **Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu.** Revista brasileira de educação médica, 34 (1): 160 – 167; 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a19v34n1>

HAMAMOTO, P.T.F. **Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário.** Revista Brasileira de Educação Médica 35(4), 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a13v35n4.pdf>

HAMAMOTO, P. T. F.; VENDITTI, V.C.; OLIVEIRA, C.C.; VICENTINI, H.C.; SHELLINI, S.A. **Ligas Acadêmicas de Medicina: Extensão das Ciências Médicas à Sociedade.** Revista Ciência em Extensão. 2011.

LAFAYETTE, D.S.A.; GUEIROS, V.; TUBE, M.I.C.; VASCONCELOS, A.F. **Liga Acadêmica de Emergências e Trauma da Universidade Federal de Pernambuco: um relato de experiências e conquistas.** Revista Interagir. 2018.

LEMO, E.F.L.; NISIYAMA, A.L.; FARIAS, I.E.C.; MERCHAN-HAMANN, E. **Educação em saúde: a experiência de alunos de medicina no ensino em primeiros socorros.** Revista Participação. 2012.

MELO, T.S.; Berry, M.C.; SOUZA, M.I. **Ligas acadêmicas de Odontologia: uma revisão de literatura.** Revista da ABENO, 19(1):10-19. 2019. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/635>

MOREIRA, L.M.; MENNIN, R.H.P.; LACAZ, F.A.C.; BELLINI, L.V.C. **Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina.** REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. 43 (1) : 115-125; 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v43n1/1981-5271-rbem-43-1-0115.pdf>

NETO, E.P.B.; SALES, J.R.; MACIEL, A.H.C.; CARDOSO, G.Y.R.; CORREIA, D.B.S.; VELOSO, A.F.H.; VIEIRA, L.E.S.; CARVALHO, J.L.; BARBOSA, J.G.D.; BEZERRA, B.R.; ARAGÃO, G.F. **Utilização de mídias digitais como meio de educação em**

**saúde no contexto de emergências: extensão universitária.** Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura. 2018.

OLIVEIRA, T.C.; ARAÚJO, R.D.C.; ANDRADE, D.T.; CÂNDIDO, S.J.S.; AZEVEDO, R.B.; FILHO, A.A.M.; LIMA, F.R.A. **Liga de Emergência da UFC: relato de experiência de um projeto de extensão universitária.** Revista Brasileira de Extensão Universitária. 2017.

OTTONI, H.F.; ANDRADE, F.M. **LiTRE-UFF: Uma experiência de ensino, pesquisa e extensão no trauma.** Em Extensão, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 112-121, jul. /dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/27655>

OTTONI, H. F. **LiTRE-Saúde: promovendo o conceito de saúde junto à população de Niterói.** Rio de Janeiro, Brasil. Revista em Extensão. 2015

PERES, C.M.; ANDRADE, A.S.; GARCIA, S.B. **Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo.** Rev Bras Educ Med. 2007;31(3):203-11.

QUEIROZ, S. J.; AZEVEDO, R.L.O.; LIMA, K.P. ; LEMES, M.M.D.D. ; ANDRADE, M. **A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde.** FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, v. 24, especial, p. 73-78, dez. 2014. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/3635/2125>

RODRIGUES, M. S.; GALVÃO, I. M. **Estudantes de medicina dos três primeiros anos são os principais ingressantes na Liga Acadêmica de Medicina de Urgência e Emergência.** Revista de Medicina. 2017

SANTANA, A.C.D.A. **Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade.** Medicina (Ribeirão Preto); 45(1):96-8; 2012. Disponível em: [http://revista.fmrp.usp.br/2012/vol45n1/PV\\_Ligas%20Acad%EAlicas%20Estudantis.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2012/vol45n1/PV_Ligas%20Acad%EAlicas%20Estudantis.pdf)

SANTOS, G. M.; DIAS, A.C.A.; SOUZA, I.N.M.; CARRASCO, V. **Relato de experiência: educação em saúde sobre primeiros socorros no campo da extensão universitária.** Revista Intercâmbio. 2018

SILVA, S.A.; FLORES, O. **Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes.** Revista Brasileira de Educação Médica, p. 410-425. Brasília. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0410.pdf>

SOARES, F.J.P.; SANTANA, I.H.O.; CUNHA, J.L.Z. **Ligas Acadêmicas no Brasil: Revisão Crítica de Adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais.** Revista Port.: Saúde e Sociedade; 3(3):931-944. 2018. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Ligas+Acad%C3%AAs+no+Brasil%3A+Revis%C3%A3o](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Ligas+Acad%C3%AAs+no+Brasil%3A+Revis%C3%A3o)

+Cr%C3%ADtica+de+Adequa%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0s+Diretrizes+Curricular  
es+Nacionais&btnG

TEDESCHI, L.T.; RIGOLON, L.P.J.; MENDES, F.O.; FISCHMANN, M.M.; KLEIN, I.A.; BALTAR, B.T. **A experiência de uma Liga Acadêmica: impacto positivo no conhecimento sobre trauma e emergência.** Universidade Federal Fluminense, Departamento de Epidemiologia e Bioestatística, Niterói, RJ, Brasil. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões 2018; 45(1): e1482. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v45n1/pt\\_0100-6991-rcbc-45-01-e1482.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v45n1/pt_0100-6991-rcbc-45-01-e1482.pdf)

TORRES, A.R.; DE OLIVEIRA, G.M.; YAMAMOTO F.M.; LIMA, M.C.P. **Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios.** Botucatu-SP. 2008;12(27):713-20. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832008000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000400003)

URSI, E.S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.